UNE ✦ SACRA

Mesopotâmia

Enuma Elish

(Épico da Criação)

✦ ✦ ✦

Escribas babilônicos (anônimo)

Adaptação (edição 1.6)

Créditos

Autor	Escribas babilônicos (anônimo)
Data	c. 1200–1100 a.C. (composição provável); cópias de 900–200 a.C.
Idioma original	Acadiano
Versão	Adaptação (edição 1.6)
Tradução	Une Sacra, a partir de L. W. King
Fonte	Une Sacra, a partir de L. W. King, The Seven Tablets of Creation, 1902
Licença	CC-BY-NC-SA-4.0

Sobre:

O Enuma Elish é o poema babilônico da criação do mundo. O nome vem das suas primeiras palavras em acadiano, "Quando no alto...": no princípio havia só as águas misturadas de Apsu, a água doce, e de Tiamat, o mar.

Delas nascem as gerações dos deuses. O barulho dos deuses jovens perturba Apsu, que planeja destruí-los, mas Ea o vence; Tiamat então gera onze monstros e põe à frente deles o deus Kingu, a quem entrega as Tábuas do Destino.

Nenhum deus ousa enfrentá-la, até que Marduk, filho de Ea, aceita lutar se os deuses o fizerem rei. Ele mata Tiamat, parte o seu corpo em dois e faz de uma metade o céu e da outra a terra; organiza as estrelas, a lua e o calendário e decide criar a humanidade para servir aos deuses (nas partes da sexta tábua achadas depois, o homem é feito com o sangue de Kingu).

O poema termina com os deuses proclamando os cinquenta nomes de Marduk.

É uma obra em sete tábuas de argila, escrita provavelmente no fim do segundo milênio a.C., quando Marduk se tornou o deus principal da Babilônia; era recitada no festival do Ano Novo (Akitu).

As primeiras tábuas foram achadas a partir de 1849 por Austen Henry Layard e Hormuzd Rassam nas ruínas da biblioteca do rei assírio Assurbanípal, em Nínive (atual Mossul, Iraque), e publicadas por George Smith em 1876; outras cópias vieram de Assur, Kish e Sultantepe.

Esta tradução de L. W. King, do Museu Britânico, foi a primeira a reunir as sete tábuas (1902); os colchetes marcam o que King reconstituiu e as reticências, o que está quebrado na argila.

Partes da quinta, da sexta e da sétima tábuas ainda não tinham sido encontradas. Os Anunnaki aparecem no poema como o conjunto dos grandes deuses: Tiamat põe Kingu acima deles, e nos trechos da sexta tábua achados depois de King são eles que, agradecidos, constroem para Marduk a cidade da Babilônia e o templo Esagila.

Nibiru, nome muito procurado hoje, é aqui um dos títulos de Marduk e a sua "estação" no céu, que os estudiosos identificam com o planeta Júpiter. Notas, introdução e apêndices de King não foram incluídos.

Para quem quer ler a história, a "Adaptação" do Une Sacra conta as sete tábuas em português de hoje, com notas onde o original está quebrado. A tradução de L. W. King, fiel ao texto antigo, continua disponível ao lado.

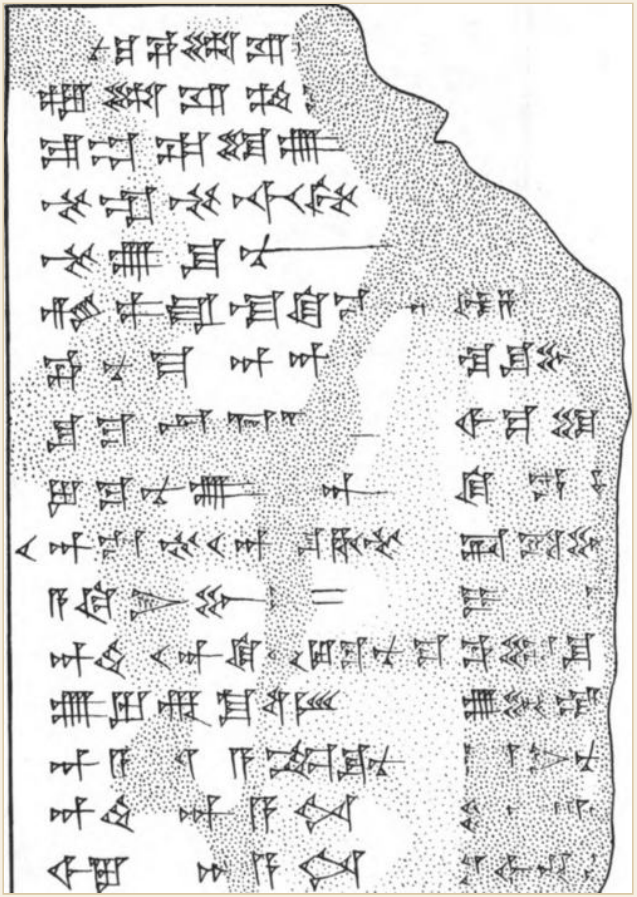
Fonte: https://web.archive.org/web/2018/http://www.sacred-texts.com/ane/stc/index.htm

Adaptação em prosa: as sete tábuas contadas em português de hoje. Onde o original está quebrado ou precisa de explicação, uma nota entre parênteses diz o que falta e o que se sabe por outras fontes. Para o texto fiel, escolha a tradução de L. W. King.

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Manuscritos e imagens



Cópia à mão, feita por L. W. King, do texto cuneiforme da primeira tábua do Enuma Elish ("Quando no alto..."), numa das pranchas do seu livro de 1902.

L. W. King, The Seven Tablets of Creation (1902), prancha I — Wikimedia Commons · Alta resolução



Desenho de um relevo assírio de Nimrud (século IX a.C.) com um deus armado de raios perseguindo um monstro. Por muito tempo foi apresentado como Marduk contra Tiamat; hoje os estudiosos o identificam com Ninurta e o pássaro-monstro Anzu.

Desenho do relevo de Nimrud (Museu Britânico), em The Sacred Books and Early Literature of the East (1907) — Wikimedia Commons · Alta resolução

---

Fac-símiles e mais imagens:

- Livro de L. W. King (1902) digitalizado, com as pranchas cuneiformes (Wikimedia Commons)
  https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_seven_tablets_of_creation.pdf

Sumário

Tábua I

Tábua II

Tábua III

Tábua IV

Tábua V

Tábua VI

Tábua VII

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TÁBUA I

✦

1 Quando lá no alto o céu ainda não tinha nome, e embaixo a terra ainda não tinha nome, existiam só Apsu, as águas doces, o primeiro, o que gerou todos, e Tiamat, as águas salgadas, a mãe de todos. As suas águas se misturavam numa só. Não havia campo nem pântano, nenhum deus tinha sido chamado à existência, nenhum tinha nome, nenhum destino estava fixado.

2 Então, no meio das águas, nasceram os deuses. Primeiro Lahmu e Lahamu. Passaram-se as eras, e nasceram Anshar e Kishar, maiores que eles. Os dias se alongaram, e veio Anu, o filho deles, o céu. E de Anu nasceu Nudimmud, que é Ea, cheio de toda a sabedoria, fortíssimo, sem rival entre os deuses.

3 Os deuses novos faziam barulho e agitavam Tiamat por dentro. (Várias linhas estão quebradas.) Então Apsu chamou Mummu, o seu conselheiro: "Mummu, que alegras o meu espírito, vem, vamos até Tiamat." Os dois foram e se sentaram diante dela, para decidir o que fazer com os deuses, os seus filhos.

4 Apsu disse a Tiamat: "O modo deles não me deixa em paz. De dia não descanso, de noite não durmo. Vou acabar com eles, para que haja silêncio e possamos dormir outra vez." Quando Tiamat ouviu isso, ficou furiosa e gritou: "Vamos destruir o que nós mesmos fizemos? O jeito deles é difícil, mas tenhamos paciência." (A resposta de Tiamat está quebrada; a fala vem das cópias encontradas depois.)

5 Mas Mummu aconselhou Apsu contra os deuses: "Acaba com o jeito deles, e de dia terás descanso, e de noite dormirás." O rosto de Apsu se iluminou com o plano de fazer mal aos deuses, os seus filhos.

6 Os deuses souberam e ficaram aflitos; sentaram-se em silêncio, de luto. Mas Ea, que sabe todas as coisas, entendeu o plano. (Aqui há um grande buraco. Pelas outras cópias, Ea faz um encantamento que põe Apsu para dormir, mata Apsu, prende Mummu e constrói a sua casa sobre as águas doces. Ali, com a sua mulher Damkina, gera Marduk, o mais sábio e o mais forte dos deuses, com quatro olhos e quatro ouvidos, que brilha como o sol.)

7 Os outros deuses foram até Tiamat e a provocaram: "Mataram Apsu, o teu marido, e tu ficaste quieta. Não nos deixam dormir. Vinga-te deles!" (O texto está quebrado aqui e ali.) Tiamat aceitou: "Vamos fazer a guerra!"

8 Os deuses que estavam do lado dela se juntaram e marcharam ao seu lado, furiosos, tramando o mal dia e noite, prontos para a batalha. Tiamat, que é também chamada Mãe-Hubur, a que formou todas as coisas, fez armas invencíveis e deu à luz serpentes monstruosas, de dentes afiados e presas sem piedade. Encheu o corpo delas de veneno no lugar do sangue, cobriu de terror e de brilho as víboras gigantes, para que quem as visse morresse de medo.

9 Fez ao todo onze monstros: víboras, dragões, o monstro Lahamu, furacões, cães furiosos, homens-escorpião, grandes tempestades, homens-peixe e carneiros (é a lista de King; nas leituras de hoje, entram também o grande leão e o bisão). Eles carregavam armas cruéis e não tinham medo da luta. As ordens de Tiamat eram poderosas, ninguém podia resistir a elas.

10 Entre os deuses que a apoiavam, Tiamat escolheu Kingu e o pôs acima de todos: para marchar à frente do exército, dar o sinal da batalha e comandar a luta. Ela o fez sentar com vestes ricas e disse: "Pronunciei o teu encantamento e te elevei na assembleia dos deuses. Tu és o meu marido escolhido. Que o teu nome seja engrandecido sobre todos."

10.2 E pôs no peito dele as Tábuas do Destino: "A tua ordem não falhará, a palavra da tua boca ficará firme." Kingu, assim elevado, decretou o destino dos deuses do seu lado: "Que o sopro da vossa boca apague o deus do fogo, e que quem se destacar na batalha mostre a sua força!"

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TÁBUA II

✦

1 Tiamat preparou a sua obra e tramou o mal contra os deuses, os seus filhos, para vingar Apsu. Alguém contou a Ea como ela tinha reunido o seu exército. Ea ficou muito aflito e se sentou em silêncio. Passados alguns dias, quando a raiva se acalmou, ele foi até Anshar, o seu avô, e repetiu tudo o que Tiamat tinha tramado: o exército, os onze monstros, Kingu elevado, as Tábuas do Destino.

2 Quando Anshar ouviu que Tiamat estava em revolta, mordeu os lábios, ficou inquieto e se lamentou com amargura. (Faltam linhas.) Disse a Ea: "Tu mataste Mummu e Apsu. Mas Tiamat elevou Kingu, e quem pode enfrentá-la?" (Pelas outras cópias, Anshar manda primeiro o próprio Ea, que volta sem conseguir.)

3 Então Anshar disse ao seu filho Anu: "Meu herói forte, cuja força é grande e cujo ataque ninguém aguenta, vai e fica diante de Tiamat, para que o espírito dela se acalme e o coração dela tenha piedade. Se ela não ouvir a tua palavra, dize-lhe a nossa, para que ela se aplaque." Anu foi, viu de perto a fúria de Tiamat, não conseguiu enfrentá-la e voltou.

4 (Faltam linhas.) Por fim, Anshar chamou Marduk: "Tu és o meu filho, que alegra o meu coração. Vai à batalha; quem te vir terá paz." Marduk se alegrou com a palavra do seu pai, veio e ficou diante de Anshar. Anshar o viu, o seu coração se encheu de alegria, beijou-o nos lábios, e o medo foi embora.

5 Marduk disse: "Meu pai, que a palavra dos teus lábios não seja vencida. Deixa-me ir, e farei tudo o que está no teu coração." Anshar respondeu: "Quem te mandaria para a batalha? Tiamat, que é uma mulher, vem armada contra ti? Alegra-te: logo vais pisar no pescoço de Tiamat. Meu filho, que sabes toda a sabedoria, acalma Tiamat com o teu encantamento puro. Parte depressa: o teu sangue não será derramado, tu voltarás."

6 Marduk se alegrou e disse: "Senhor dos deuses, se eu, o vosso vingador, vencer Tiamat e vos der a vida, reuni uma assembleia, tornai o meu destino o maior de todos e proclamai-o. Sentai-vos juntos, alegres, em Upshukkinaku, e que eu, com a minha palavra, decida o destino no vosso lugar. Que nada do que eu fizer seja mudado, e que a palavra dos meus lábios nunca seja anulada."

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TÁBUA III

✦

1 Anshar chamou Gaga, o seu mensageiro: "Gaga, vai até Lahmu e Lahamu, os deuses mais antigos. Chama todos os deuses para um banquete: que comam pão, bebam vinho e decretem o destino de Marduk, o vingador deles." E deu a Gaga a mensagem inteira: a revolta de Tiamat, os onze monstros, Kingu com as Tábuas do Destino, Anu que voltou sem conseguir, Ea que teve medo, e o pedido de Marduk.

2 Gaga foi, curvou-se diante de Lahmu e Lahamu, beijou o chão aos seus pés, levantou-se e repetiu tudo, palavra por palavra. (No poema, a mensagem é repetida inteira duas vezes, como era costume na poesia antiga.)

3 Lahmu e Lahamu ouviram e gritaram. Todos os deuses Igigi choraram amargamente: "O que mudou, para que Tiamat fizesse isso? Não entendemos o que ela fez!"

4 Então os grandes deuses, todos os que decretam os destinos, se reuniram e foram até Anshar. Encheram a sala, beijaram-se uns aos outros na assembleia, sentaram-se ao banquete, comeram pão e beberam vinho de sésamo. A bebida doce os deixou alegres; beberam até se fartar, ficaram tranquilos e de espírito elevado. E então decretaram o destino de Marduk, o seu vingador.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TÁBUA IV

✦

1 Prepararam para Marduk um trono de príncipe, e ele se sentou diante dos seus pais. Disseram: "Tu és o mais importante dos grandes deuses. O teu destino não tem igual, a tua palavra é como a de Anu. Daqui em diante, a tua ordem não falhará: está em teu poder elevar e rebaixar. Nenhum deus passará dos limites que fixares. Nós te damos o reino sobre o mundo inteiro. Senhor, poupa quem confia em ti, mas tira a vida do deus que começou a revolta."

2 Puseram no meio deles uma roupa e disseram: "Que o teu destino seja o maior entre os deuses: destruir e criar. Manda, e a roupa vai sumir; manda de novo, e ela vai voltar." Marduk falou, e a roupa sumiu; falou outra vez, e ela reapareceu. Vendo isso, os deuses se alegraram e o saudaram: "Marduk é rei!" Deram-lhe o cetro, o trono e o anel, e uma arma invencível: "Vai e tira a vida de Tiamat, e que o vento leve o sangue dela para lugares escondidos."

3 Marduk preparou o arco, escolheu a arma, pegou a lança, ergueu a maça na mão direita e pendurou o arco e a aljava do lado. Pôs o relâmpago diante de si e encheu o corpo de chamas. Fez uma rede para prender Tiamat e pôs os quatro ventos — sul, norte, leste e oeste — para que nada dela escapasse. Criou o vento mau, a tempestade, o furacão, o vento quádruplo, o vento sétuplo, o redemoinho e o vento sem igual, e os soltou atrás de si.

4 Então ergueu a sua grande arma, o raio, subiu no carro da tempestade, terrível sem igual, e atrelou quatro cavalos ferozes e velozes, de dentes que espumavam, treinados para pisotear. Vestiu-se de terror, e um brilho assusta-

dor coroava a sua cabeça. Partiu e foi ao encontro de Tiamat furiosa. Os deuses, os seus pais, olhavam para ele.

5 Marduk se aproximou e olhou dentro de Tiamat, e percebeu o plano de Kingu, o marido dela. Quando Marduk o encarou, Kingu perdeu o passo, a vontade e o movimento, e os deuses que marchavam ao lado dele ficaram com a vista turva. Mas Tiamat não virou o pescoço e, com lábios firmes, disse palavras de revolta.

6 Marduk ergueu o raio e respondeu: "Tu te tornaste grande e te elevaste demais, e o teu coração te levou a chamar para a guerra. Elevaste Kingu a teu marido, para dar ordens como se fosse Anu. Seguiste o mal e tramaste contra os deuses, os meus pais. Que o teu exército se arme! Fica de pé: tu e eu, vamos lutar!"

7 Quando Tiamat ouviu isso, ficou como possuída e perdeu a razão. Gritou alto e tremeu até as raízes. Recitou um encantamento, lançou o seu feitiço, e os deuses da batalha pediram as suas armas. Tiamat e Marduk avançaram um contra o outro para a luta.

8 Marduk abriu a rede e a prendeu, e soltou contra o rosto dela o vento mau. Quando Tiamat abriu a boca o mais que podia, ele enfiou o vento mau antes que ela fechasse os lábios. Os ventos terríveis encheram a sua barriga, ela perdeu a coragem e ficou de boca escancarada. Marduk pegou a lança, rasgou a sua barriga, cortou as suas entranhas e furou o seu coração. Assim a venceu e tirou a sua vida. Jogou o corpo dela no chão e pisou sobre ele.

9 Morta Tiamat, o seu exército se desfez. Os deuses que a ajudavam tremeram, tiveram medo e fugiram, mas foram cercados e não puderam escapar. Marduk os prendeu, quebrou as suas armas e os pôs na rede. Também os onze monstros, a tropa de demônios, ele os amarrou e os pisoteou. E Kingu, que tinha sido elevado acima de todos, ele o venceu e o contou entre os deuses mortos. Tirou dele as Tábuas do Destino, que não eram suas por direito, selou-as e pôs no próprio peito.

10 Depois voltou para Tiamat. Pisou sobre o corpo dela e, com a maça sem piedade, quebrou o seu crânio. Cortou as veias do seu sangue, e o vento norte o levou para lugares escondidos. Os deuses, os seus pais, viram e se alegraram, e lhe trouxeram presentes.

11 Marduk descansou olhando o corpo e pensou num plano engenhoso. Partiu Tiamat em duas, como um peixe seco. Com uma metade fez o céu, como um teto; pôs uma tranca e um guarda e mandou que não deixassem as águas dela sair. Percorreu o céu, examinou as suas regiões, e, diante do Abismo, pôs a morada de Ea. Mediu o Abismo e fundou Esharra, uma grande casa à sua semelhança — o céu —, e nela fez morar Anu, Enlil e Ea, cada um na sua região.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TÁBUA V

✦

1 Marduk fez os lugares dos grandes deuses no céu e fixou as estrelas, que são as suas imagens, como as constelações do caminho do sol. Fixou o ano e o dividiu em partes, e para cada um dos doze meses pôs três estrelas. Fundou o lugar de Nibiru, para marcar os limites de todos, para que nenhum se perdesse, e pôs junto dele os lugares de Enlil e de Ea.

2 Abriu grandes portas dos dois lados do céu, a leste e a oeste, com trancas fortes. No meio pôs o ponto mais alto. Fez brilhar a lua e entregou a noite a ela, e a fez marcar os dias: "No começo do mês, quando brilhares sobre a terra, mostra os teus chifres por seis dias; no sétimo, metade da coroa; no décimo quarto dia, fica de frente para o sol, cheia." (O resto das instruções à lua está quebrado.)

3 (Aqui há um grande buraco. Pelas cópias encontradas depois, Marduk faz as nuvens e a chuva com a saliva de Tiamat, abre dos olhos dela o Tigre e o Eufrates, ergue as montanhas sobre a sua cabeça e prende a terra com a sua cauda.)

4 Os deuses viram a rede que Marduk tinha feito, viram o arco e a sua obra, e elogiaram tudo. Anu ergueu o arco na assembleia, beijou-o e deu-lhe os seus nomes: "Madeira-Longa será o primeiro; o terceiro será Estrela-do-Arco, e ele brilhará no céu." E fixou o seu lugar entre as estrelas. (O final da tábua está muito quebrado; nele, os deuses falam de Marduk, o filho que lhes deu a vida.)

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TÁBUA VI

✦

1 Quando Marduk ouviu a palavra dos deuses, o coração o levou a pensar num plano. Disse a Ea o que tinha imaginado: "Vou juntar sangue e fazer ossos, e vou criar o ser humano. Ele vai morar na terra e servir aos deuses, e os templos deles serão construídos. Assim os deuses poderão descansar."

2 Ea lhe respondeu (a fala está quebrada; pelas cópias encontradas depois): "Que se entregue um só deus, o culpado, e com ele se faça a humanidade." Os deuses disseram que o culpado era Kingu, que incitou Tiamat à guerra. Amarraram Kingu e o levaram a Ea. Castigaram-no cortando as suas veias, e do seu sangue Ea criou os seres humanos e lhes deu o trabalho dos deuses, para que os deuses ficassem livres.

3 (Também pelas cópias encontradas depois:) Agradecidos, os Anunnaki disseram a Marduk: "Vamos construir para ti um santuário onde possamos descansar." Trabalharam um ano fazendo tijolos e, no segundo ano, ergueram a Babilônia e o templo de Esagila, com a sua torre alta.

4 Os deuses se alegraram e fixaram a sua morada em Upshukkinaku. Do filho herói, o seu vingador, disseram: "Ele nos salvou!" Sentaram-se em assembleia e, todos juntos, começaram a proclamar os nomes de Marduk.

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

TÁBUA VII

✦

1 (Esta tábua é um hino: os deuses dão a Marduk cinquenta nomes, cada um com o seu sentido. Aqui estão os que a tábua preserva.) Asari, "o que dá a plantação e funda a semeadura, o que cria o grão e as plantas e faz brotar o verde". Asaru-alim, "o venerado na casa do conselho, rico em conselho", diante de quem os deuses se curvam com temor. Asaru-alim-nuna, "o poderoso, a luz do pai que o gerou, que dirige as ordens de Anu, Enlil e Ea". Ele é o protetor dos deuses, e a sua providência é fartura.

2 Tutu, "o que os recriou". Se ele faz um encantamento, os deuses se acalmam; se o atacam com raiva, ele resiste. Que seja exaltado na assembleia dos deuses: nenhum deus se compara a ele. Tutu é também Zi-ukkina, "a vida do exército dos deuses", que firmou para eles o céu brilhante e marcou o seu caminho. Os seus feitos nunca serão esquecidos entre os homens.

3 Tutu como Zi-azag, em terceiro lugar: "o que traz a purificação, o deus do vento favorável, o senhor que ouve e tem piedade, o criador da fartura, que faz crescer o que é pequeno". "Na aflição sentimos o seu vento favorável": que digam isso, que o reverenciem e se curvem diante dele.

4 Tutu como Aga-azag, em quarto lugar: "o senhor do encantamento puro, o que dá vida aos mortos, que teve piedade dos deuses presos e tirou o jugo dos deuses inimigos. Para que fossem perdoados, ele criou a humanidade; ele é o Misericordioso, a quem pertence dar a vida". Que os seus feitos durem e nunca sejam esquecidos na boca dos homens que as suas mãos fizeram.

5 Tutu como Mu-azag, em quinto lugar: que a boca deles proclame o seu "encantamento puro", com o qual destruiu todos os maus. Shag-zu, "o que conhece o coração dos deuses e vê o mais íntimo", que fundou a assembleia dos deuses e dominou os rebeldes. Zi-si, "o que acabou com a raiva". Suh-kur, "o que destrói o inimigo e confunde os seus planos".

5.2 (Seguem-se muitos outros nomes, a maior parte quebrada: Agil, "o criador da terra"; Zulummu, "o que dá conselho"; Mummu, "o criador"; Gishkul, "o que reduziu os deuses inimigos a nada"; Lugal-durmah, "o rei do grupo dos deuses, o senhor dos que governam"; Adu-nuna, "o conselheiro de Ea", a cuja majestade nenhum deus pode chegar; Lugal-dul-azaga, de morada pura.)

6 E deram-lhe o nome de Nibiru: "aquele que atravessou o meio de Tiamat sem descanso, que mantém o caminho das estrelas do céu e apascenta todos os deuses como ovelhas. Ele venceu Tiamat e acabou com a sua vida. Que no futuro dos homens, quando os dias envelhecerem, isso seja ouvido sem cessar e dure para sempre."

7 Porque criou o céu e formou a terra firme, o pai Enlil o chamou de "Senhor do Mundo". Ea ouviu o título que todos os espíritos do céu proclamaram, alegrou-se e disse: "Aquele cujo nome os seus pais glorificaram será como eu; o seu nome será Ea. Ele vai controlar todas as minhas leis e dar a conhecer todas as minhas ordens." E assim, com o nome "Cinquenta", os grandes deuses proclamaram os seus cinquenta nomes.

8 Que esses nomes sejam lembrados e que o primeiro homem os proclame. Que os sábios e os que entendem os estudem juntos. Que o pai os repita e os ensine ao filho, que estejam nos ouvidos do pastor. Que o homem se ale-

gre em Marduk, o senhor dos deuses, para que a sua terra seja fértil e ele prospere.

8.2 A palavra de Marduk fica firme, a sua ordem não muda, e nenhum deus jamais anulou o que saiu da sua boca. Quando olha com raiva, não vira o pescoço, e quando se irrita, nenhum deus aguenta a sua fúria. Mas o seu coração é largo e a sua compaixão é grande. (O final da tábua está quebrado.)

Une Sacra · edição 1.6 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0